

POR QUE O ALUNO DEVERIA LIMPAR A SUA ESCOLA?

Wilson Galvão



Fonte: Wilson Galvão (2019) – Acervo pessoal

No Brasil, a pergunta título deste artigo pode incitar polêmica e causar divergências de opinião entre aqueles que defenderiam, incentivariam ou até se colocariam contrários a essa prática por diversas razões. É fato que este tipo de prática é incomum em nosso país. No entanto, em alguns países asiáticos, como no Japão e na Coreia do Sul, é normal que os alunos cuidem da limpeza das áreas de uso comum, inclusive banheiros, da escola onde estudam.

Em 2019 visitei a Bugwang High School, uma instituição de ensino médio localizada em Incheon, cidade próxima a Seul, na Coreia do Sul, e presenciei tal cena. É muito interessante observar. Bate o sinal do término de uma aula e surgem grupos organizados de estudantes que se dividem para limpar e organizar a escola. Alguns alunos limpam os corredores; outros, a biblioteca, as escadarias, os banheiros. E fica

tudo muito bem limpo. Aliás, na escola que eles também aprendem a fazer limpeza, faxina e outros afazeres domésticos.

Ajudar na limpeza da escola propicia a formação de um cidadão que irá cuidar e ser responsável pelos mais diversos ambientes e espaços públicos

Nos grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo de futebol os torcedores e atletas de seleções como a do Japão e a da Coreia do Sul chamam a atenção, pois ao final de cada partida é comum vê-los cuidando da organização e da limpeza da arquibancada dos estádios. Na Copa de 2026 não foi diferente. O comportamento exemplar da seleção japonesa chamou atenção após deixarem o vestiário do estádio usado por eles impecavelmente limpos e organizados após a partida contra a Holanda. Mas este comportamento não se limitou aos atletas. Os torcedores do Japão também viralizaram mundialmente ao permanecerem nos assentos do estádio após o apito final. Munidos de sacos plásticos, eles coletaram copos, embalagens e garrafas descartadas no setor onde assistiram ao jogo.

Esta prática é um reflexo direto da cultura de cidadania e responsabilidade coletiva japonesa e coreana, ensinada desde a infância nas escolas, e já havia se tornado marca registrada em edições anteriores do Mundial, como no Catar em 2022 e no Brasil em 2014.

Práticas como esta poderia produzir efeitos benéficos no Brasil sob várias perspectivas. A primeira diz respeito ao cuidado, ao zelo com o ambiente da escola, deixando o espaço escolar mais agradável e organizado. Além disso, os alunos aprenderiam a valorizar e entender o trabalho de pessoas que realizam essa atividade e, muitas vezes, tornam-se invisíveis no dia a dia – infelizmente, às vezes sofrendo desrespeito e humilhações. Situações e práticas que envolvam os alunos no cuidado com o ambiente escolar também podem corroborar para a construção de uma relação de pertencimento, responsabilidade, afetividade e identidade para com o espaço da escola. Esse espaço se transforma num lugar de valor e propicia a formação de um cidadão que irá cuidar e ser responsável pelos mais diversos ambientes e espaços públicos.

Ao assistir aos alunos cuidando da limpeza de sua escola, é impossível não relacionar essa prática ao respeito e cuidado que a população coreana tem pelos espaços compartilhados e públicos. Ao caminharmos pelas ruas, metrô, praças ou monumentos em grandes cidades do país, como Seul, é impossível ficar indiferente, pois esses espaços são impecavelmente limpos, bem cuidados e organizados.

REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2026

Em um momento em que é cada vez mais comum que viralizem nas redes sociais vídeos que mostram situações de violência e depredação no espaço escolar, não seria oportuno refletir sobre estratégias para adaptar à realidade brasileira e implementar boas práticas como as observadas nas escolas coreanas?

Wilson Galvão é Mestre em Geografia, professor do Colégio Estadual do Paraná e autor de livros didáticos de geografia.